

EFEDRA
(Ephedra fragilis Desf.)

SINÔNIMOS: Ephedra, Ma-Huang - China e Hawaii, Ephedra de Valaes - Suíça

NOME CIENTIFICO: Ephedra fragilis desf.

NOME POPULAR: Efedra, Morango-do-campo, Ma-huang e Cipó-de-areia, em português; efedra, e Ma-huang, em espanhol; Éphédra e Ma-huang, na França; Teamsters Tea , em inglês.

DENOMINAÇÃO HOMEOPÁTICA: Ephedra Vulgaris

FAMILIA BOTANICA: Ephedraceae (Ginetaceae)

PARTE UTILIZADA: Partes aéreas.

PRINCÍPIOS ATIVOS

Alcaloides derivados de la fenil-etil-amina (0,5-2%): efedrina, pseudoefedrina; taninos.

DESCRIÇÃO

A Efedra é uma planta muito antiga e tem sido utilizada por muito tempo no Oriente contra as enfermidades respiratórias e alérgicas, especialmente no tratamento da asma brônquica. Os botânicos consideram-na como um elo evolucionário entre as plantas floríferas e as coníferas. Em 1924 foi introduzida no Ocidente.

É uma planta frágil que mede de 0,40 a 1 metro de altura, com caule prostrado e ascendente. Os ramos são verde-glaucos, opostos ou fasciculados, constituídos por artículos rígidos de 2 a 4 centímetros e estriados. As folhas são transformadas em duas pequenas escamas opostas, situadas na articulação dos ramos. As flores são amarelo esverdeadas, sem cálice na corola, mas com escamas florais redondas e aglomeradas em amentilhos pedunculados, sendo o amentilho masculino ovóide com 4 a 8 pares de flores e o amentilho feminino com 1 par de flores envolvido por escamas imbricadas. O fruto é uma pseudodrupa carnuda e vermelha que envolve uma semente nua.

AÇÕES

Ação antiasmática e estimulante

INDICAÇÕES

- Asma brônquica;
- Rinite;
- Hipotensão arterial;
- Febre do feno;
- Estresse;
- Urticária;
- Tratamento de Miastenia gravis;
- Reumatismo.

POSOLOGIA

- A dose de 0,8 a 1,6 g por dia.
- Homeopatia: Tintura-mãe, de 1 a 20 gotas. É necessário tatear a sensibilidade individual

CONTRA-INDICAÇÕES

- Hipertensão arterial;
- Cardiopatias;
- Tratamento com Cardiotônicos;
- Simpaticomiméticos;
- Simpaticolíticos;
- Diabetes;
- Adenoma de próstata;
- Hipertireoidismo.

PROPRIEDADES FARMACODINÂMICAS

A atividade da efedrina e dos demais alcalóides é do tipo simpatomimético (α e β - adrenérgica) com uma marcada ação estimulante dos centros nervosos espiratórios ao nível bulbar. Sua potência é menos marcada que a correspondente e das anfetaminas e sua atividade central se deve em parte a sua ação sobre os neurônios pós-ganglionares, produzindo a liberação de norepinefrina pelas vesículas de armazenamento das terminações nervosas.

REAÇÕES ADVERSAS

Doses elevadas de efedrina podem causar dor de cabeça, nervosismo, náusea, tonteiras, dificuldade de urinar, insônia e dor no peito.

ESTUDOS CLINICOS

Estudos realizados em ratos com extratos alcoólicos e aquosos revelaram que a administração de Ephedra distachya produzem transitória hiperglicemia seguida de uma longa e prolongada hipoglicemia. A investigação feita em modelos normais e hiperglicêmicos induzidos por haloxano revelaram que os compostos mais ativos desta atividade seriam os efedranos A, B, C, D e E (Handa S. e Chawla Maninder A., 1989). Os efeitos estimulantes sobre o sistema nervoso central são menos marcantes que os observados com epinefrina. A nor-pseudoefedrina é considerada como uma verdadeira anfetamina pelo seu intenso efeito psicoestimulante, vastamente empregado em formas magistrais emagrecedoras, combinado com bases xantínicas como a cafeína.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Disponível em : www.quimer.com.br



TELE VENDAS
0800 704 8303
vendas@embrafarma.com.br



SAT - Serviço de Apoio Técnico
(11) 2165 9259
sat@embrafarma.com.br